

Rui Rodrigues

**Local:** salão nobre do edifício sede do município de Armamar -----

**Data:** 28 de abril de 2017 -----

**Abertura da reunião:** nove horas e cinquenta minutos quando, no uso de competências próprias, o presidente da assembleia municipal de Armamar, Mário Torres Marta, deu início à única reunião na presente sessão, dirigindo os trabalhos, depois de verificada a existência de quórum, tendo Maria do Carmo Sousa Ferreira, desempenhado as funções de 1.ª secretária e Luís Manuel Costa Rodrigues, 2.º secretário. -----

### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

A mesa da assembleia municipal, justificou as faltas dadas na primeira e única reunião da sessão de fevereiro de 2017, a Rui Gaspar, Maria dos Prazeres Mendonça, Hernâni Almeida, António Pinto e Paulo Tolda e comunicou a substituição, na presente sessão, de Jorge Augusto Rodrigues por Jorge Cambotas, dos presidentes de junta de freguesia de Cimbres, Hélder Carvalho, pelo secretário, Lino Santos, Queimadela, José Carlos Encarnação, pela tesoureira, Dina Igreja, união das freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, José António Fernandes, pelo tesoureiro, Marco Souto e união das freguesias de Arícera e Goujoim, Manuel Machado, pelo secretário, José António Santos. -----

A presente sessão iniciou-se com a ausência de Rui Gaspar, Ricardo Fonseca, Manuel Paiva, presidente da junta de freguesia de Santa Cruz, Sara Gouveia e presidente da união das freguesias de São Romão e Santiago, Dinis Branquinho. -----

O **presidente da assembleia municipal**, agradeceu o convite do presidente de junta de freguesia de Armamar, para as comemorações do 25 de abril e, pediu desculpa por não ter estado presente, alegando motivos de saúde. -----

**Presidente da câmara municipal**, deu os parabéns à organização da Via-Sacra ao vivo e a todas as associações que a levaram a efeito. O evento, que contou com a colaboração do município, apresentou-se em grande nível, dignificando o concelho de Armamar. -----

Fez o ponto de situação em relação às candidaturas a fundos comunitários que, recentemente, o município submeteu. Disse que em termos do POSEUR e no que diz respeito aos projetos das estações de tratamento de águas residuais, a primeira candidatura, para o Marmelal, já foi aprovada. Foram submetidas mais duas que aguardam aprovação. Referiu que foi aprovada, também, a primeira candidatura em

sede de PARU para requalificação do largo Cândido dos Reis e que foi submetida a candidatura às TIC, para modernização administrativa e, avançou-se para o projeto de execução de ampliação do regadio do Temilobos cuja candidatura será submetida até 31 de maio. Esta última corresponde a uma obra de cerca de 4 milhões e 500 mil euros e espera-se que possa ser contemplada neste primeiro aviso. -----

**Exposição e análise de assuntos gerais de interesse para a autarquia** -----

Abertas as inscrições, usaram da palavra os seguintes membros: -----

**Paulo Vieira**, fez a intervenção cujo teor se transcreve: -----

“ Pelo quarto ano consecutivo temos chamado a atenção o executivo, como deveria ser comemorado o 25 de abril. Sempre afirmamos que a colaboração com a junta de freguesia de Armamar deve continuar, mas dever-se-ia envolver institucionalmente o concelho com uma cerimónia solene no salão nobre do município, convidando todas as freguesias e demais instituições concelhias. Aqui fariam os partidos com representação política (na assembleia) e no final poderia haver um apontamento cultural. Esta situação dignificava mais a autarquia e envolvia mais as instituições, pessoas sem qualquer custo para a edilidade. -----

Quer nós aqui na assembleia municipal, quer o vereador do CDS-PP tem alertado inúmeras vezes para o estado calamitoso da rede viária no concelho de Armamar (estradas camarárias, caminhos agrícolas e estradas nacionais). -----

Há algum plano devidamente elaborado e orçamento, para num curto e médio prazo resolver esta situação? -----

Aquilo que se tem assistido é tapar uns buraquitos, mas estruturalmente nada se tem feito. Não vale a pena falarem no caso de Aldeias que demorou cerca de dois anos e justificaram-se com a Infraestruturas de Portugal. -----

Nesse e noutros casos seria interessante saber o que provocou a derrocada. -----

Foi criado acerca de um ano o Conselho Municipal de Turismo de Armamar aqui a pergunta é: com o Douro a crescer tanto, a nível de turismo, que trabalho é que foi feito pelo Conselho Municipal de Turismo? Lanço o repto ao senhor vereador Luís Pinto uma vez que é também membro deste conselho, a expressar a sua opinião sobre o que se está a passar porque visivelmente não mudou nada, nada é feito, parece-me que foi mais um concelho criado só para dizer que temos e não se está a tirar partido desse trabalho.” -----

**Maria dos Prazeres Mendonça**, por se tratar da primeira sessão de assembleia do



ano em que está presente, desejou que todos tenham uma vida feliz, principalmente, com muita saúde. -----

*Luís Rodolfo*

Felicitou o presidente de junta de Fontelo, por ocupar o lugar de segundo secretário da mesa da assembleia municipal, lugar que, também, ocupou durante 12 anos. -----

Lembrou os dois artesãos que faleceram, recentemente, e que muito deram a este concelho. São artes que se vão perdendo, sem haver quem as substitua, ficando o concelho mais pobre. Elogiou a presença da vereadora da cultura, Cláudia Damião na missa de 7.º dia do senhor Baltasar. -----

Por último felicitou a organização da Festa de Tões, em honra da padroeira, Santa Senhorinha, referindo que “povo unido jamais será vencido” e em Tões verifica-se essa união. -----

**Joaquim Duarte**, fez a intervenção cujo teor se transcreve: -----

“ Senhor presidente da assembleia municipal, senhores membros da mesa da assembleia, senhor presidente da câmara municipal e restante vereação, senhores deputados municipais, minhas senhoras e meus senhores: -----

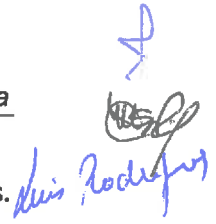
Próximo do fim, próximos do culminar de um percurso de quatro anos, ao mesmo tempo estamos no mês de abril, sinónimo de liberdade, como poderia ser novembro, onde a liberdade plena ganhou asas, ao libertar-se do jugo das denominadas democracias populares, mas também sinónimo de memória. Significativa a homenagem aos soldados do concelho que tombaram pela pátria, na guerra do Ultramar. Significativo, porque demonstra que honrar os nossos é um dever, é demonstrar o orgulho pela forma como olharam para a sua pátria, e deram a sua vida por ela. Não é importante o que podemos pensar sobre a guerra colonial, das razões ou da validade da mesma, mas para todos os efeitos, todos os ex-combatentes do Ultramar merecem a nossa sentida homenagem. Para estarmos de bem connosco, temos de estar de bem com a História, para dizermos de forma significativa que fascismo nunca mais, temos de conhece-lo, como temos de conhecer todos os projetos totalitários sejam de direita ou de esquerda para não abdicarmos como cidadãos dos nossos direitos naturais, a liberdade, o direito ao trabalho, a igualdade de oportunidades, o direito à propriedade, o direito de exprimir de forma livre, respeitando os outros a nossa opinião, o direito à educação. Só conhecendo é que nos podemos defender dos perigos dos ismos e das ideologias totalitárias. -----

Por isso, mais uma vez subo aqui, não ao palanque, mas subo aqui para exercer o meu

direito de expressar a palavra, é um direito que me assiste, o direito de expressão de forma livre, mas de forma empenhada pelo concelho onde escolhi residir. Alguns ficam incomodados com a minha presença, com o meu direito de expressar a palavra, mas vamos ver isto do lado positivo são só mais duas assembleia. -----

Abril, próximo de entrarmos num período de utopias, onde tudo é possível, onde as promessas vão brotar de forma espontânea, onde as críticas vão surgir de todos os lados, os projetos irão aparecer que serão facilmente “concretizáveis”, com fundos que sabemos que não abundam, nem sequer existem. Quatro anos de contenção, quatro anos de pouco investimento, mas seremos felizes por algum tempo embalados em projetos, alguns reais, outros, infelizmente irreais. Antes de abril já vimos alguns sinais, alguma falta de memória, falta de reconhecimento, mas isso nada que um memofante não resolva. O sucesso de uma ideia dá trabalho, e só no dicionário que o sucesso vem antes do trabalho, mais que palavras são os atos que sustentam os resultados. Mesmo assim vão “brotar” candidatos de sítios até aqui onde não se viu arrastar sequer os pés, quanto mais produzirem uma opinião que fosse. Agora assim, com eles, Armamar irá para a frente, ou será que irá jogar o Benfica, como diz a canção, e então ficará para mais logo, sem antes criticar o que os outros fizeram, mas que eles não foram capazes. Armamar tem potencial, tem futuro, quando une as suas gentes, quando de forma livre e descomprometida abraça projetos de “ideologia” comunitária como se comprovou com a Via-Sacra ocorrida, no dia dois de abril. Gostaria de lembrar esse dia, porque conseguimos de forma conjunta, solidária, unidos num mesmo projeto criar algo verdadeiramente significativo. Produzimos uma manifestação que encheu com orgulho o concelho e as suas gentes. Concebido por gente que mora cá, sem precisarmos importar de fora, por gente que tem qualidade, e que procura marcar a diferença, com gente que dá a cara, que não se encosta, com gente preparada para as críticas, com gente que não se comporta como lapas agarradas ao poder temporal. -----

Abril, dia 18, dia dos monumentos e sítios em ano de turismo sustentável. Cada vez mais temos de olhar para esse tipo de turismo onde a diferença é essencial, sobretudo o preservar da nossa identidade e memória. Sei que alguns gostam de importar ideias, e trazer pessoas vindas de fora, até não se importam de ir a “Abrantes” pesquisar essas ideias, mas como tudo na vida temos de ter uma ideia, uma filosofia, um ideal que nos oriente, porque ir a “Abrantes”, sabemos nós ficará tudo como dantes. Ver, olhar aquilo que os outros fazem não é negativo, porque não sabemos tudo, nem vivemos



isolados. Olhar o mundo que nos rodeia é positivo, por isso temos dois olhos. Principalmente, no turismo a diferença é fundamental para o sucesso de uma ideia materializada. Marca que nos distingue é o “ethos” que podemos interpretar como a alma de uma comunidade. É esse “ethos”, é essa marca indefinível, mas presente. Temos um concelho rico em património histórico, natural, cultural, mas infelizmente ainda não se encontra inventariado, porque só o inventariado se pode preservar. Aqui cabe ao município o papel principal, o papel de unir sinergias, identificar o que tem dentro do seu território, contratar pessoas especializadas, na área de História e Arqueologia, mas também Botânica. Temos um concelho rico, mas não temos um concelho divulgado, sobretudo não temos um concelho estudado. Por exemplo, não seria difícil ter placas informativas em Português e Inglês em locais significativos. A Igreja Matriz de Armamar, a Ermida de São Domingos de Fontelo, a Pedra da Fertilidade, a mancha arbustiva de Santo Adrião, a aldeia de Pai Calvo, Aldeia de Goujoim, o castro, etc. Locais que enumerei deveriam ser defendidos, preservados, inventariados, “pensar” para eles um projeto de turismo sustentável. Por exemplo, eu conheci Óbidos, quando Óbidos era simplesmente Óbidos, com muito pouco para oferecer, a definir. Hoje é um local turístico de atração, mas para isso temos de “ousar” e sobretudo pensar, e olhar com olhos de ver. -----

Outro assunto é que cada vez mais vemos os jovens afastados da política, pouco interventivos, muito pouco “atores” na realidade do nosso território. Cada vez mais necessitamos dos jovens independentes, cada vez mais e após quarenta e um anos de poder local temos de ter mais “vida” política, temos de aproximar os jovens desta casa, ouvir as suas ideias, os seus projetos de cidadãos jovens, também dos menos jovens que sintam Armamar que o possam, pensar, que possam definir uma ideia, um rumo. -----

Armamar tem futuro, mas para isso não podemos continuar a ignorar o nosso passado, aquilo que nos faz ser diferentes, únicos. Armamar tem futuro se soubermos lutar por Ele. Termina aqui, expressei o direito à palavra, Eu, Joaquim Calheiros Duarte, cidadão português, tenho dito!” -----

**Presidente da assembleia municipal**, enquanto representante da assembleia municipal no Conselho Municipal do Turismo e, relativamente à intervenção de Paulo Vieira, disse que, já, era seu propósito trazer à assembleia a técnica de Turismo do município para apresentar o trabalho que se tem desenvolvido, neste âmbito.

Esclareceu que o vereador Luís Pinto está, no Conselho Municipal de Turismo, na qualidade de representante de uma unidade de alojamento local do concelho, pelo que não lhe será dada a palavra sobre o assunto. -----

**Presidente da câmara municipal**, em relação ao que foi dito por Paulo Viera sobre as comemorações do 25 de abril referiu que o vereador Luís Pinto abordou esse assunto na reunião de câmara e fez a sua intervenção. Embora discordando daquilo que foi dito, respeita. Estas comemorações são da responsabilidade da junta de freguesia de Armamar há muitos anos e pretende-se que assim continue. -----

À questão relacionada com a rede viária respondeu que não existe qualquer plano estratégico para a sua requalificação. Têm sido feitas recuperações e melhoramentos significativos. -----

Em relação ao Conselho Municipal de Turismo, como o presidente da assembleia antecipou parte da sua resposta, acrescentou que um plano estratégico não se faz de um dia para o outro. O Conselho Municipal de Turismo serve, efetivamente, para isso mas há todo um trabalho de retaguarda que é necessário fazer. Já aconteceram três reuniões de trabalho onde esteve grande parte dos representantes e o que se está a fazer, nesta fase, é o diagnóstico dos pontos fortes e fracos; quais as oportunidades e ameaças para, depois, se chegar ao plano estratégico. -----

Sobre o que foi dito por Maria dos Prazeres Mendonça disse que na última assembleia se referiu a esta perda para o concelho com o falecimento dos senhores Baltasar Teixeira e Anacleto Cruz. -----

Deu os parabéns a Joaquim Duarte pela intervenção que fez dizendo que partilha do que foi dito em relação ao concelho de Armamar e às suas potencialidades, sobretudo as pessoas que são a maior riqueza de um concelho e, em Armamar, há gente de valor que, de forma desinteressada, quando se une por uma causa é capaz de a levar por diante, deixando todos satisfeitos. -----

**Apreciação da informação escrita acerca da atividade do município, bem como da repetiva situação financeira** (cujo original passou a constituir o anexo I à ata). -----

Abertas as inscrições, usaram da palavra os seguintes membros: -----

**Hernâni Almeida**, referiu que a situação financeira do município é boa e que os municípios, em geral, se esforçaram para controlar o endividamento. Houve um



Luís Rodrigues

esforço grande no investimento até 2010, 2011 e, a partir daí houve uma contenção não só nos municípios, mas também ao nível do governo que tem conseguido baixar o défice devido ao não investimento. O município de Armamar continua a fazer investimentos, existem alguns projetos de comparticipação da União Europeia que vão valorizar o concelho e toda a zona envolvente de Armamar. Há também um projeto intermunicipal, virado para o Douro que será fundamental para o desenvolvimento do Turismo na região. -----

Em relação às contas, alertou para o facto de se verificar um ligeiro aumento do número de trabalhadores do município, conforme se pode ver no mapa de pessoal. Deve ser um objetivo da câmara tentar equilibrar o número de funcionários com a diminuição de população. -----

Indo de encontro ao que foi dito por Joaquim Duarte deve dar-se uma atenção acrescida ao Turismo, no aspeto de informação. A região de Turismo, diversas vezes, fez estudos para colocar, nas vias e pontos principais, sinalética em inglês. Deve ser feito um esforço com o apoio da Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal, para que os concelhos com contacto direto com o Douro, façam esse investimento. ---

Lançou o desafio ao senhor presidente da câmara, para a conclusão da valorização da EN222 da margem direita do Douro, até ao Pinhão. -----

Deu os parabéns à câmara pelo planeamento e possível concretização da expansão da zona de rega da barragem de Temilobos por ser uma mais valia para Armamar. Vai potenciar o aumento de produção e qualidade dos frutos. -----

Referiu que a maçã de Armamar foi dos grandes êxitos do concelho. Armamar está no bom caminho e tem tudo para dar certo. -----

Quanto ao Conselho Municipal de Turismo, conforme o senhor presidente da assembleia referiu, deveria ser apresentada uma proposta à assembleia municipal para esta aprovar uma estratégia de desenvolvimento do Turismo de Armamar e da região para ser levada à Região do Turismo Porto e Norte de Portugal no sentido de tentar potencializar o estudo que foi feito. -----

-----  
**Presidente da assembleia municipal**, embora não contextualizado com o que se está a discutir disse que era para começar a sessão com um refrescar de ideias e mudança de mentalidades. Referiu que se deve lutar contra a baixa demografia no interior e que não se pode continuar a dizer: “nós não vamos ter”. Não se pode ter,

só, um terço de Portugal a produzir e a trabalhar. Disse que tem lutado dentro daquilo que é o seu espaço social e profissional para esta mudança. Testemunhou que, recentemente, teve duas reuniões em representação do município, uma em Lisboa outra no Porto e não faz sentido demorar-se uma hora a chegar ao Porto e depois das portagens de Ermesinde até ao cais da Ribeira demorar-se outra hora. “Será isto, qualidade de vida? Questionou. Esta mudança de mentalidades cabe a todos enquanto cidadãos. -----  
-----

**Presidente da câmara municipal**, respondendo a Hernâni Almeida disse que em relação ao mapa de pessoal não houve aumento significativo na admissão de pessoal. Houve trabalhadores que se reformaram, dando lugar à entrada de outros e foram criados dois postos de trabalho para fazer face ao aumento de competências do município. Embora percebendo o âmbito social que o município tem na criação de emprego não quer fazer dele a única entidade empregadora. Os trabalhadores que fazem parte do quadro do pessoal são os necessários para a prestação de um melhor serviço à população. -----

Em relação ao que foi dito pelo senhor presidente da assembleia, referiu que é do conhecimento geral que o país está demasiado litoralizado, reflexo daquilo que são as oportunidades de emprego que os grandes centros dão às populações e às políticas governamentais. Ao longo dos anos o território nacional tem sido muito centralizado e mais uma vez é por demais evidente, que o quadro comunitário 2020 seria o quadro da verdadeira coesão territorial e não tem sido, muito pelo contrário. Grande parte das verbas destinadas ao país, essencialmente, aos concelhos do interior, foram atribuídas mediante um conjunto de requisitos e fatores e continua a verificar-se que a grande área metropolitana do Porto e as grandes cidades do litoral ainda querem vir, ao bolo que estava afeto a estes municípios, retirar verbas. Assim é difícil inverter o estado das coisas. Disse que não irá “baixar os braços” e vai trabalhar para que Armamar consiga inverter esta tendência de perda de população. No que tem a ver com a sinalética, concorda que é importante e, de uma vez por todas, tem de se avançar, nesse sentido, mas de forma integrada. Este processo era um projeto integrado para a região do Douro, através da CIMDOURO e do PROVER o que acontece é que o PROVER Douro não vai ser assinado pelos dezanove municípios porque não concordam com ele. Os municípios estão em litígio com a Comissão de



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Coordenação da Região Norte, quer sobre o modelo de gestão quer sobre as verbas que são atribuídas à região, o que tem atrasado o processo. Como não se pode estar à espera, eternamente, Armamar terá de repensar se vai aguardar por esta estratégia comum da região ou se irá avançar sozinha para resolver a situação. -----

Em relação à requalificação da estrada Régua/Pinhão, EN222, está na Infraestruturas de Portugal como uma obra prioritária mas, atendendo à conjuntura e à falta de orçamento da entidade, a última informação que tem é que essa intervenção a ocorrer será em 2021. Existe também o projeto a que se referiu Hernâni Almeida da ciclo via, que está candidatado ao INTERREG, para ligação de Lamego ou Régua, ao Pinhão. É um processo pelo qual se aguarda a decisão da candidatura. -----

**Presidente da assembleia municipal**, no seguimento da sua intervenção anterior, referiu que começa a verificar-se um fluxo migratório de pessoas que estavam fora. É obrigação cívica de todos acolhê-los bem e dar-lhes oportunidades. O município tem, aqui, um papel importante. -----

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

**1) Análise e votação da ata da sessão anterior;** -----

Abertas as inscrições usou da palavra o seguinte membro: -----

**Maria dos Prazeres Mendonça**, como não esteve presente na sessão anterior só teve conhecimento do que se passou naquela assembleia, quando leu a ata. Disse que depois destes 28 anos de autarca, deve ter sido das atas que menos gostou de ler. Não pela sua apresentação ou aspeto ortográfico, mas sim por aquilo que está escrito em relação aos professores e ao ensino. Outro aspeto que considera negativo é que cerca de 80% da ata são palavras do senhor presidente da câmara, numa ata que é da assembleia. Pediu desculpa ao senhor presidente, pois percebe que este tem de falar e responder ao que lhe é questionado mas os membros da assembleia têm obrigação e direito de expor o que lhes vai na alma para ficar para a posteridade. Referiu-se a eventos e inaugurações que aconteceram, como a inauguração do Quartel da GNR e a reabertura do tribunal de Armamar que não tiveram qualquer palavra dos membros da assembleia. Foi o senhor presidente da câmara quem relatou e enunciou o que aconteceu. -----

Terminou, referindo-se a um ex-presidente da Câmara, o senhor Monteiro que se encontra numa situação frágil pelo avançar da idade e que merece o respeito e

admiração de todos e não deve ser esquecido. -----

Deliberação: Aprovada por maioria com 17 votos a favor e 7 abstenções, a saber: Hernâni Almeida, Maria dos Prazeres Mendonça, António Pinto, Paulo Tolda, tesoureiro da junta de freguesia de Queimadela, Dina Igreja, tesoureiro da união das freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, Marco Souto e secretário da união das freguesias de Arícera e Goujoim, José António Santos. -----

**Intervalo 15 minutos.** -----

**O presidente da assembleia municipal,** reiniciou os trabalhos às 11h30m e comunicou que continuam ausentes: Rui Gaspar, Ricardo Fonseca, Manuel Paiva, presidente de junta de freguesia de Santa Cruz, Sara Gouveia e presidente da união das freguesias de São Romão e Santiago, Dinis Branquinho e passou a estar ausente Márcio Morais. -----

**2) Informação 195DGUA17 – Alteração do Anexo I ao contrato tipo de concessão de distribuição de energia elétrica em baixa tensão/ Nova Minuta da Adenda** (cuja minuta do contrato passou a constituir o anexo II à ata) -----

Transcrição do teor da informação: -----

“ Em outubro de 2016, e na sequência de uma decisão do Conselho Intermunicipal, foi remetida uma proposta de Adenda ao Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão, para formalizar a alteração ao anexo I do referido Contrato de Concessão, acordando entre a ANMP e a EDP Distribuição. -----

Após submissão e aprovação pela Câmara e Assembleia Municipal, foi a mesma remetida à EDP Distribuição para análise e assinatura, tendo a EDP Distribuição manifestado algumas reservas quanto ao articulado, nomeadamente a necessidade da inclusão de uma condicionante prevista no Protocolo com a ANMP, mas não traduzida no articulado do novo Anexo I, nem na adenda proposta. Respondendo o assunto na última reunião do Conselho Intermunicipal, foi deliberado que o Secretariado Intermunicipal acordasse com a EDP Distribuição uma nova proposta de adenda para ser resubmetida à apreciação das Câmara e Assembleias Municipais. -----

Nesta conformidade, foi-nos enviada a nova minuta da adenda ao contrato de concessão, para que seja aprovada pela Câmara Municipal e autorizada para a sua outorga pela Assembleia Municipal (nos termos do disposto na alínea p) do n.º I do artigo 25.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro). -----

Informação do dirigente: Tendo em conta o descrito na presente informação técnica,



proponho que o conteúdo da Adenda ao Contrato de Concessão seja objeto de análise da Câmara Municipal (Reunião de Executivo) e consequente Assembleia Municipal. Deixo à consideração superior a decisão da presente proposta.” -----

-----

**Presidente da câmara municipal**, referiu que desde o ano de 2001, o município de Armamar e outros têm concessionado à EDP a rede de distribuição de iluminação pública. Essa rede era composta, na sua maioria, por lâmpadas de vapor de sódio e de mercúrio. Entretanto, a EDP, ao abrigo de um protocolo assinado com a Associação Nacional de Municípios, iniciou a substituição das lâmpadas de vapor de mercúrio por lâmpadas Led, tornando-se necessário que no contrato inicial isso ficasse escrito. Se assim não fosse a EDP não poderia fazer a manutenção e substituição das lâmpadas Led, uma vez que não faziam parte do contrato inicial. Já nos tinha sido dirigida uma minuta de adenda mas os municípios quiseram que fosse alterada e que definisse as características deste tipo de luminária Led porque há umas que a EDP substitui diretamente e estavam salvaguardadas mas há outras que já tinham sido substituídas pelos municípios, em obras próprias, que não constavam dessa primeira adenda. Os municípios propuseram à EDP, uma vez que esta faz a manutenção de toda a iluminação pública, que as lâmpadas com estas características pudessem entrar no contrato de manutenção da rede pública. -----

Abertas as inscrições usou da palavra o seguinte membro: -----

**Joaquim Duarte**, apesar de o senhor presidente ter explicado os motivos desta adenda, disse que gostaria de saber que acordo foi feito e a que acordo se refere esta adenda. Para os membros da assembleia poderem tomar uma decisão de forma mais consciente deveria ter vindo acompanhado por uma nota explicativa porque como todos sabem, empresas como a EDP, nunca fazem algo em benefício dos outros. -----

Deliberação: Aprovado, por unanimidade. -----

### 3) Documentos previsionais para o ano de 2017 – 1.ª Revisão Orçamental (cuja cópia passou a constituir o anexo III à ata) -----

**Presidente da câmara municipal**, disse que esta revisão se deve às regras contabilísticas do POCAL que obrigam a que o saldo apurado da gerência anterior seja incorporado nas contas do ano posterior. O saldo apurado foi de 20.925,28 EUR e será incorporado do lado da receita e da despesa, na rubrica 0201 – aquisição de

outros bens. -----

Abertas as inscrições, ninguém manifestou vontade de intervir. -----

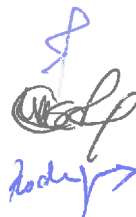
Deliberação: Aprovado, por unanimidade. -----

**4) Relatório e Conta de Gerência – Relatório de Gestão 2016** (cuja cópia passou a constituir o anexo IV à ata) -----

**Presidente da câmara municipal**, em relação ao documento ressaltou a taxa de execução do orçamento de 2016, referindo que esta se cifrou em 82%, quer em termos de receitas, quer em termos de despesas. O orçamento inicial do ano anterior era de cerca de 9 milhões e 115 mil euros que, entretanto, sofreu uma revisão e passou a ser de 9 milhões 736 mil euros, devido às candidaturas do POSEUR. Havia a indicação de que o aviso sairia e, as candidaturas teriam de ser apresentadas até ao final do ano de 2016, o que não veio a acontecer, levando a um aumento do orçamento. Se assim não fosse a taxa de execução seria mais elevada. É evidente que o objetivo era ter mantido a taxa de execução orçamental acima dos 85% como já tinha acontecido no ano de 2015. Tal não foi possível pelos motivos invocados, mas uma taxa de 82% também é satisfatória e, mais uma vez, espelha o rigor com que se tem feito a gestão do município e a veracidade dos orçamentos que se apresentam. Realçou que em termos de receitas e despesas de capital, este orçamento, ficou muito para além da expectativa. A previsão era bem mais elevada mas, como está explicado no documento, tal facto deveu-se à demora de entrada em vigor do Portugal 2020 porque grande parte dos investimentos previstos tem a ver com candidaturas a fundos comunitários. No ano de 2017 esses investimentos já estão refletidos e, com certeza, o aumento das receitas e das despesas de capital será muito superior ao que se conseguiu em 2016 porque as despesas de capital têm a ver com o investimento. Realçou também o decréscimo da dívida do município em mais de 1 milhão de euros. Hoje, cifra-se em 2 milhões e 200 mil euros conseguindo-se, neste aspeto, alcançar os objetivos propostos. Também houve evolução positiva no prazo médio de pagamento e diminuição dos pagamentos em atraso. Apesar da contingência e conjuntura desta demora na entrada em vigor dos fundos comunitários, a câmara orgulha-se das metas que foi possível atingir. -----

Abertas as inscrições usaram da palavra os seguintes membros: -----

**Hernâni Almeida**, em relação às contas do município referiu que estão no bom



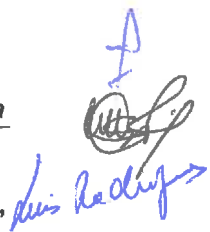
caminho. Disse que, já, no fim do mandato anterior se falou de que o esforço financeiro do município, efetuado nos últimos dois mandatos da sua gerência, se iria refletir neste, porque os custos financeiros em capital e juros, há dez anos atrás, andavam em 1 milhão e 300 mil euros. Havia uma forte amortização de empréstimos e a taxa de juro era, relativamente, superior. Atualmente, o esforço de juros anual, do município, anda à volta dos 140, 150 mil euros que representam uma ínfima parte, 0,2% do orçamento que, praticamente, corresponde a zero. A amortização é diminuta e, várias vezes foi dito que as receitas da energia davam, perfeitamente, para suportar a dívida e para os custos da Parceria Público Privada. No documento, também, estão refletidos os custos da Armamar Viva, S.A, empresa da qual será presidente até setembro. Referiu que irão ser aprovadas as contas na próxima semana e já pediu para, depois, serem colocadas no portal da câmara, pois não há nada como ser transparente e para todos terem conhecimento que se vão atingir resultados positivos. A PPP vai ser paga 6 a 7 anos antes do previsto. Houve uma contenção, e muito bem, no investimento, neste mandato, devido à conjuntura internacional e do país e, também, ao cumprimento da Lei do endividamento e das metas que a câmara cumpriu nos três parâmetros que estão vertidos nas contas. -----

Alertou para uma situação que pode ser negativa para Armamar pelo facto de quem circula na A24, à saída da Régua dizer que Armamar fica a 20 km quando, na realidade, são cerca de 13,7 km. Quem vem de Lamego a mesma coisa. Referiu que, no seu tempo, mandaram um ofício para o concessionário da A24 porque esta informação é, extremamente, negativa para Armamar. Pediu ao senhor presidente para solicitar a retificação porque, conforme está, tira pessoas de virem ao concelho. -----

Referiu ainda que o plano rodoviário nacional prevê que é obrigatório que uma estrada de ligação da sede do concelho a uma auto-estrada seja da gestão da Estradas de Portugal. Como a variante de Fontelo vai chegar à zona do Barracão, era importante tentar, nesta obra requalificar a estrada até à reta de Aldeias, nem que para isso seja necessário um contrato programa. É, só, cerca de mais 1 km e dignificaria a entrada de Armamar. Espera que no início do próximo mandato, porque já há capacidade financeira para isso, a câmara faça um programa de capacidade de endividamento e de gestão do investimento mais ousados porque o trabalho efetuado permite, agora, pensar um futuro mais risonho e mais positivo. -----

**Paulo Tolda**, relativamente a este ponto fez algumas observações e começou por

dizer que o orçamento sofreu 62 alterações o que indica alguma falta de estratégia para respeitar o orçamento aprovado. Um maior planeamento envolvimento dos vários serviços e uma maior antecipação poderiam evitar esta quantidade de alterações que contabilizam mais de uma por semana e, no fundo, o orçamento final corrigido, acaba por ser diferente do orçamento aprovado em outubro. O total da receita diminuiu, consideravelmente, em relação ao exercício anterior, em especial a receita de capital, pelas razões que se conhecem comuns a outros municípios. Verifica-se, pela positiva, uma diminuição ligeira dos compromissos transitados, por pagar, em relação ao exercício anterior, o que é um bom sinal. As despesas correntes apesar de tudo e numa ótica de compromissos, aumentaram, ligeiramente, e as de capital diminuíram. O município continua a manter um peso muito elevado do orçamento em despesas correntes e não consegue canalizar os recursos suficientes para o investimento. Está muito dependente dos projetos co-financiados. O próprio auditor externo refere haver atrasos na implementação das medidas propostas no PAEL, nomeadamente, no que se refere às despesas com pessoal. Já foi aqui falado sobre a necessidade de gerir esta situação. De destacar um decréscimo no grau de execução orçamental, sendo desejável manter, sempre, todos os exercícios acima dos 85% até porque é a regra que está prevista. Compreende que há necessidade de prever os projetos comunitários mas, a sua não realização, baixa, substancialmente, o grau de execução do orçamento. Em relação à PPP, da Armamar Viva, é algo que deveria ser visto tendo em conta o contrato que está estabelecido, para pagamento à empresa, pelas obras que foram feitas e pela utilização dos espaços. Seria conveniente, se a dívida é suscetível de ser registada, que assim seja. Se for uma locação financeira a câmara tem de registar o valor em dívida no balanço e, isto, vai contribuir para a dívida total. Se for um arrendamento comercial, como há outros, carece de serem registados os compromissos plurianuais e aparecem no documento dando a conhecer, exatamente, quais são os pagamentos futuros. Diz saber que a câmara tem registado os compromissos plurianuais de, praticamente, tudo mas falta ver esta situação. O auditor não refere mas também deveria ser visto com o departamento técnico para se perceber o seu significado. O montante executado do PPI é inferior ao do ano anterior pelas razões que já se conhecem. A despesa física corrente é elevada e há falta de receitas de projetos co-financiados. O ativo imobilizado tem diminuído, o líquido, significando que o investimento é inferior às amortizações. Pela positiva destaca-se



uma diminuição significativa do passivo de médio e longo prazo ressalvando-se, obviamente, a questão da Armamar Viva. Destacou alguma melhoria nas dívidas a terceiros de curto prazo. Em resumo, referiu que apesar de uma diminuição, importante, da dívida, essencialmente, de médio e longo prazo, denota-se uma gestão prudente e responsável. As despesas correntes continuam a consumir a maioria dos recursos financeiros não permitindo realizar investimentos importantes que já foram sendo referenciados por diversas vezes. Salientou que os compromissos assumidos no exercício foram superiores, mesmo assim, em 1 milhão de euros, relativamente às receitas líquidas, cobradas. Tendo em consideração a realidade económica e financeira do município concorda com a política de diminuição dos passivos, especialmente, se não forem destinados a financiar investimentos e, também, compreende que é preciso respeitar os contratos assinados, quer com as várias entidades, quer com os trabalhadores. Por esta razão e face a todas as limitações para se fazer um trabalho relevante por este concelho, é cada vez mais importante procurar soluções alternativas para conseguir investimentos e atividades. Na sua opinião, é fundamental trazer à discussão a elaboração do plano estratégico de médio e longo prazo e, fala-se muito na questão do plano para o Turismo mas aqui, “devíamos” ser mais ambiciosos e abarcar outras áreas porque, muitas vezes, não tem de se fazer, necessariamente, investimentos avultados para resolver algumas questões. É preciso perceber quais são as problemáticas do concelho como a fixação da população, nomeadamente dos jovens. Trazer pessoas é, obviamente, o que todos desejam, não só em Armamar, mas também noutros concelhos do interior mas, é preciso perceber que medidas poderão ser implementadas que não careçam de grandes investimentos financeiros. Há necessidade de desenvolver algumas atividades e apoios, nomeadamente, na área do empreendedorismo, na criação de novas ideias, dando apoio aos jovens. É preciso estabelecer metas a atingir nos vários setores e comprometer os trabalhadores, dirigentes e políticos no alcance das mesmas. É preciso inovar para rentabilizar os recursos e dar apoio aos munícipes e às empresas. Felicitou a câmara pelo documento apresentado, quer a nível gráfico quer a nível de conteúdo... está bem conseguido. ----

**Joaquim Duarte**, deu os parabéns à câmara pela diminuição da dívida em mais de 1 milhão de euros. É sinal e demonstração cabal do bom trabalho realizado e, sobretudo, pelo rigor manifestado. Salientou o facto de ser a segunda vez que o auditor externo chama a atenção para o não cumprimento de alguns requisitos legais. A primeira vez

aceita-se, a segunda já é demasiado. Alertou para que tenham em atenção essas recomendações e que as mesmas sejam cumpridas. -----  
-----

**Presidente da câmara municipal**, agradeceu as intervenções efetuadas e também as palavras que dirigiram à câmara. Em relação à PPP, questão levantada por Paulo Tolda, referiu que em termos contabilísticos é uma locação que o município tem e, provavelmente, segundo as novas regras, que virão, terá de ser registada nos passivos da câmara. Em relação às considerações do auditor externo disse que o facto de se repetirem não significa que nada se tenha feito para alterar a situação. Há determinado tipo de matérias que não se conseguiram corrigir, num ano. Existem situações em que o trabalho é progressivo e tem sido feito. O espetável é que, no próximo ano, grande parte dessas chamadas de atenção possam não existir. Em relação à chamada de atenção de Paulo Tolda sobre as 62 alterações que o orçamento sofreu durante o ano de 2016 referiu que estas resultam de ser um orçamento real. Se fosse um orçamento de 11 ou 12 milhões de euros não havia este problema porque todas as rubricas estariam reforçadas. -----  
-----

Deliberação: Aprovado, por maioria com 21 votos a favor e 2 abstenções, a saber: Paulo Tolda e Paulo Vieira. -----

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO**

Não se registaram intervenções. -----

### **Encerramento da reunião** -----

Conforme está disposto no n.º 4 do artigo 57º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi feita a leitura do texto das deliberações, submetendo-o a apreciação e votação sob a forma de minuta. -----

Deliberação: Aprovada, por unanimidade. -----

### **Forma de Votação** -----

Todas as deliberações desta reunião foram votadas sob a forma nominal. -----

----- Não havendo mais nada a tratar foi, pelo presidente da assembleia municipal, encerrada a sessão, às doze horas e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 57.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----



O Presidente:

José Carlos Lh

Primeiro secretário:

Ulisses Carlos Sousa Ferreira

Segundo secretário:

José Manuel Costa Rodrigues

